

CONSTRUÇÃO DA IMAGEM JOSEENSE: INFLUÊNCIA NO ESPAÇO URBANO, NA ARTE E NA COMPOSIÇÃO DA IDENTIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

Ana Maria da Cunha Rosado

(Doutoranda na Universidade Presbiteriana Mackenzie)

(anam.rosado@hotmail.com)

Resumo

Ao estudar a história de São José dos Campos podemos encontrar pontos divergentes entre a história popularmente conhecida, e reforçada em seus elementos cívicos, e a história documental. O presente trabalho visa apresentar, brevemente, a história de São José dos Campos; remontando ao seu passado enquanto aldeamento indígena, sua fase senatorial e seu período de crescimento industrial. Os objetivos gerais são: demonstrar como se molda a imagem que o município hoje carrega, predominante em seu espaço urbano, e quais os impactos na identidade local. Usando como métodos a análise de documentos, pesquisas sobre as temáticas abordadas, visitas de campos para coleta de dados da paisagem urbana joseense, uso de algumas obras de artistas locais e relatos de moradores em redes sociais de livre acesso para composição do olhar popular.

Palavras chave: cultura, história, identidade, imagem, São José dos Campos.

Abstract

When studying the history of São José dos Campos we can find divergent points between the popularly known history, and reinforced in its civic elements, and the documental history. The present work aims to present, briefly, the history of São José dos Campos; going back to its past as an Indian village, its senatorial phase and its period of industrial growth. The general objectives are: to demonstrate how the image that the municipality today carries, predominant in its urban space, is shaped and what are the impacts on the local identity. Using as methods the analysis of documents, research on the themes addressed, field visits to collect data from the urban landscape of Jose, use of some works of local artists and reports of residents in social networks of free access to compose the popular look.

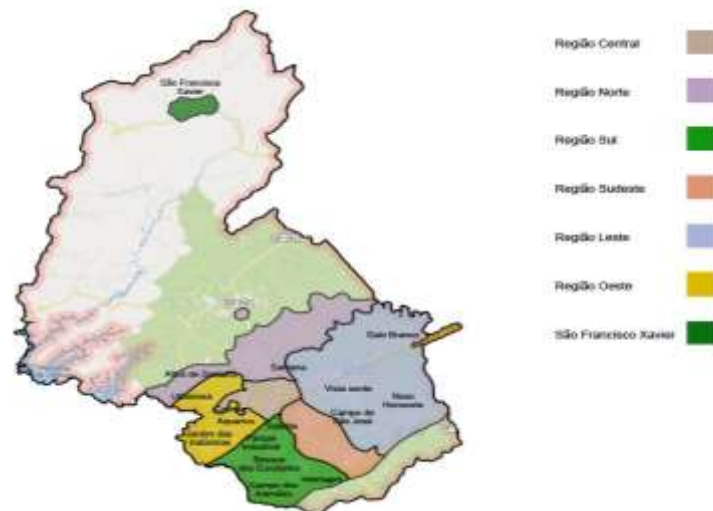
Keywords: culture, history, identity, image, São José dos Campos.

1. Introdução

O município de São José dos Campos (SJC), localizado no Vale do Paraíba interior do estado de São Paulo, é composto de três distritos; sendo estes: distrito sede de mesmo nome (São José dos Campos), Eugênio de Melo e São Francisco Xavier. Neste trabalho somente o distrito sede e o distrito de Eugênio de Melo serão abordados, devido à distância geográfica e até mesmo social de São Francisco Xavier.

Como pode ser observado no mapa abaixo (Figura 1), São Francisco fica bem afastado do centro urbano joiense, diferente de Eugênio de Melo que se localiza na parte azul referente à zona leste da cidade, fazendo fronteira com bairros de zona urbana, mas mesmo assim possuindo forte impacto da industrialização local e influência do centro urbano.

Figura 1- Mapa de São José dos Campos



Fonte: *Site* da prefeitura do município de São José dos Campos

A história local remonta aos tempos de catequização indígena; a então Vila de São José surge do aldeamento de índios no século XVI, seu crescimento urbano, entretanto ocorre já no século XIX quando São José dos Campos passa a receber pessoas em tratamento contra a tuberculose, Zanetti & Papali (2010).

O distrito sede, especificamente, fica reconhecido nacionalmente no século XX com o desenvolvimento tecnológico e a forte presença de empresas de aviação e da força aérea no local e devido a essa necessidade de mudança no olhar sobre São José dos Campos o governo passa a reforçar características que criam a imagem inovadora e tecnológica através dos elementos cívicos do município, de monumentos e imagens espalhados pelo centro urbano e ressignificando locais.

Com o presente trabalho pretende-se mostrar os impactos da imagem criada para São José dos Campos em seu espaço urbano e na identidade da população; desde seus impactos na arte local até na forma como os moradores se identificam. Considerando que, a zona rural joseense possui uma dinâmica diferente e abriga ainda manifestações culturais tradicionais de uma

cidade interiorana; levando ao questionamento sobre como apresentar São José? Como, e se podemos definir a identidade joseense?

1.1 Metodologia

A metodologia usa como base a análise de pesquisas de historiadores locais para remontar a história do município de São José dos Campos, além de uma revisão de autores que ajudam a compor o debate sobre cultura, espaço urbano, identidade e memória.

Uso de acesso a *sites* para obtenção de material de estudo; como o site da prefeitura local e o Pró Memória que armazena um arquivo rico da história joseense.

Uso de material artístico, de domínio público, de artistas locais dos mais diferentes meios: desenho, escrita, fotografia, dentre outros. E visita as mídias sociais e *sites* dos mesmo para coleta de acervo.

Buscando, primeiramente, introduzir o leitor na história joseense; explicando um pouco sobre sua formação e processos que levam São José (como é popularmente chamada) a ter uma imagem tecnológica, inovadora e marcada pela presença dos aviões. Depois o texto irá apresentar elementos do cenário urbano joseense que reforçam a imagem industrial e principalmente aeronáutica local.

Por fim o texto traz obras de artistas locais, que, demonstram a influência dessa imagem na cultura; fortalecidos pela presença de tais elementos nas composições cívicas locais, como o hino, o brasão e a bandeira joseenses; e nas campanhas promovidas pela prefeitura, seja em homenagens a datas comemorativa ou o *marketing* sobre o município.

O trabalho tem como objetivo demonstrar que a cultura de São José dos Campos sofre influência da imagem passada pela prefeitura e suas composições sociais urbanas, fazendo parte do imaginário local e refletido nas obras compostas em São José e sobre São José.

2. Discussão

Antes de remontar a história joseense precisamos apresentar alguns termos, a fim de que o leitor compreenda as temáticas aqui abordadas. Inicialmente vamos explicar brevemente o conceito de espaço, mais precisamente o espaço urbano que será nosso cenário de estudo. A

relação do espaço e da história seria, de acordo com Milton Santos (2002) em sua obra *“Por uma Geografia Nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica”*, uma estrutura que seria estrutura em formas no espaço, participando da “dialética” da sociedade.

O autor ainda nos mostra que o conceito de espaço não está unicamente ligado a economia, contudo o fator econômico é de grande importância para composição do espaço, segundo o autor o espaço é, também, social para ele “O espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem tanto domínio sobre o homem, nem está presente de tal forma no cotidiano dos indivíduos.” (Santos, 2002, pg. 172).

O cotidiano do homem marcado no espaço pelos lugares que o mesmo frequenta, o seu local de encontro e de convívio social; mas aqui iremos trabalhar especificamente o espaço urbano. Segundo Camargo, Lamparelli & George (2007) o urbano não é somente o espaço, mas também as relações contidas no mesmo de produção (e reprodução) de forças de trabalho, das políticas e das ideologias que permeiam os cenários das cidades.

Portando o espaço urbano reflete em seu meio características economias e sociais, possuindo lugares que marcam o cotidiano da população; aplicando ao cenário urbano joiense vamos observar ao longo da discussão deste artigo como a presença das indústrias marcam seus espaços e reforçam uma identidade visual inovadora, tecnológica e industrial.

São José é um município de múltiplas culturas, que reflete as características populares paulistas, fluminenses e mineiras (devido a sua proximidade geográfica com a capital São Paulo e dos estados Rio de Janeiro e Minas Gerais); definir uma identidade local seria complexo, mas algumas características locais são marcantes. Stuart Hall (2003) nos apresenta as questões multiculturais e como a identidade popular se apresenta socialmente a identidade popular em São José o a prefeitura local trabalha na imagem a ser vendida e na criação de uma identidade local moldada em padrões que a valorizem economicamente, reservando o popular aos museus e as manifestações que ocorrem na zona rural.

Bauman (2005) reforça a questão multicultural e a importância da formação da identidade tanto para a sociedade quanto para o indivíduo; mesmo o autor ressaltando a formação da identidade nacional, sua obra ilustra a temática identitária em um contexto geral, que pode aqui ser aplicado. Bauman (2005) resalta dois pontos que aqui se tornam relevantes, primeiro que as identidades surgem de duas formas: de nossa própria escolha ou influenciadas pelas pessoas a nossa volta e segundo que o “O anseio por identidade vem do desejo de segurança...” (Bauman, 2005, p. 35).

Com bases nesses pontos apresentados podemos dizer que em São José dos Campos a população tem a influência da imagem pública passada e das memórias coletivas construídas no lugar e por meio das tradições, como explicado por Halbwachs (1990); e que a necessidade de se criar uma identidade local vem do desejo de se sentir seguro e fortalecido perante em um contexto social e econômico; mas ao falar de identidade não podemos desconsiderar que Bauman (2005) nos diz que tal conceito é um ideia ambígua e contestável.

Agora que os principais pontos deste trabalho já foram levantados, vamos dar enfoque a apresentação de São José dos Campos, com enfoque em seu meio urbano, por meio da sua história, sua imagem urbana e suas manifestações artísticas para tentar compreender as características da identidade joseense.

2.1 A história de São José dos Campos: a contradição da formação e sua trajetória dos campos aos ares

São José dos Campos já foi apresentado do ponto de vista geográfico, também na introdução deste trabalho já remontamos a suas origens enquanto aldeamento indígena, mas ao se aprofundar na história do município nos deparamos com uma divergência sobre a fundação da então Vila. Por muitos anos acreditou-se que o padre José de Anchieta teria sido o fundador de São José dos Campos, fato esses descrito em um trecho de seu hino que diz “das mãos de Anchieta nascida”, contudo os documentos históricos não confirmam tal fato, como descrito em livro organizado pelas historiadoras Papali e Zanetti (2010):

Tal teoria apresenta-se fragilizada dada a inexistência de documentação comprobatória, muito embora este fato não seja empecilho à manutenção dos estudos dos autores que, ao longo dos anos, reafirmaram a inquestionabilidade da participação de José de Anchieta na fundação de São José dos Campos, tornando-a a versão “oficial” da origem da cidade. (Papali & Zanetti 2010, p. 37).

O que possuímos de fato histórico, é que São José se origina de um aldeamento no final do século XVI “Aldeia do Rio Comprido” com grande influência dos paulistas neste processo. Resumindo o processo de formação do município (com base nos dados contidos nos sites do, IBGE Cidades e principalmente do Núcleo de Pesquisa Pró Memória² na segunda metade do século XVII (em data imprecisa) ocorre a mudança na localização do aldeamento. Que passa a

ser conhecido como “Aldeia Nova” no local onde hoje está a matriz da cidade de São José dos Campos, justamente na região do atual centro urbano do município.

O *site do Núcleo de Pesquisas Pró Memória* possui vínculo com a Câmara Municipal de São José dos Campos e nos apresenta em uma linha do tempo os principais acontecimentos que levam a formação do município, como a expulsão dos padres jesuítas do território em 1759 e o governo que fica responsável pela aldeia, do então Governador Geral da Capitania Dom Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão (Morgado de Mateus).

Em 27 de julho 1767 ocorre a elevação a Vila e sua elevação a cidade e sede municipal (sob denominação São José do Paraíba) ocorre pela Lei Provincial nº 27 de 22 de abril de 1864. Somente em 1871 é adotada a denominação São José dos Campos.

Após sua formação e mudanças políticas o município não se destaca no ciclo da cafeicultura, mas mesmo assim recebe a estrada de ferro em seu território; o destaque joseense vem na década de 1920 com o tratamento as vítimas da tuberculose. São José em 1924 inaugura o maior sanatório do país (o Vicentina Aranha); sua importância pra o tratamento da doença era tamanho que em 1935 (decreto nº 7007 de 12 de março) São José dos Campos passa a categoria de Estância Climática, aqui São José tem o ar da esperança na cura dos que mudavam para cá em busca de tratamento.

Com a elevação a categoria de Estancia Climática o município pode investir mais em sua infraestrutura, que posteriormente seria de grande relevância para escolha do território joseense por diversas indústrias que queriam se instalar na região. O processo de industrialização em São José dos Campos ganha força na década de 1950, com a chegada do DCTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial) e a inauguração a Rodovia Presidente Dutra (que corta os distritos de São José dos Campos e Eugênio de Melo e uma ponta a outra).

A economia se volta para indústria e com a chegada das empresas o processo de urbanização joseense é acelerado, na década de 1960 outra grande empresa do ramo aeronáutico surge, fundada em São José dos Campos a Embraer e com ela muitas outras empresas derivadas do setor se instalam na cidade. São José dos Campos tem no ano de 2003 1171 empresas cadastradas e torna-se polo científico; sendo a indústria aeroespacial relevante não só para o município, mas para o Brasil. Tal relevância leva a cidade em 2004 a ser reconhecida nacionalmente pelo título “A Capital da Industria Aeroespacial do Brasil” (Lei nº 6.517 de autoria do Legislativo); tais dados estão contidos na obra “Crescimento Urbano e

Industrialização em São José dos Campos” livro publicado em 2010 sob organização de Sandra Maria Fonseca da Costa e Leonardo Freire de Mello.

Agora São José dos Campos, que tem seu nome inspirado nas campinas locais, passa a ter nos ares sua relevância, primeiro no ar da cura e depois no ar onde os primeiros voos de uma das maiores empresas do setor mundial. Assim o município se vê projetado em cenário nacional (e até mesmo internacional posteriormente), sendo marcado pela identidade aeronáutica e industrial; identidade essa reforçada de muitas formas e que marca o cenário urbano joseense, que como já citado, cresce devido à presença das indústrias. Mesmo as obras de alguns artistas da região vão possuir a marca da identidade presente no centro urbano e no marketing da gestão pública, além de ser reforçado em elementos que compõe o caráter cívico e a imagem do município para quem o vê de fora.

2.2 Representação da identidade joseense no século XXI: múltiplos olhares

Olhando para o perímetro urbano, do município de São José dos Campos, em uma visita de campo para compor esta pesquisa, é possível compreender um pouco de sua história. Como, por exemplo, quem passa em frente ao parque Santos Dumont (zona central) percebe imediatamente o forte vínculo da cidade com a aviação (Figura 2).

Figura 2- Avião no parque Santos Dumont



Fonte: acervo de pesquisa da autora, 2021.

O parque fica em um espaço que antes abrigava um complexo hospitalar de atendimento a tuberculosos, de tal hospital nada restou; hoje o parque é uma homenagem a aviação, que vai

do nome as réplicas de aviões e foguetes espalhados por toda sua extensão (como demonstrado na Figura 3, que retrata as réplicas de 3 foguetes e ao fundo o 14 bis).

Figura 3- Réplicas do parque



Fonte: acervo de pesquisa da autora, 2021.

Fato que fica mais interessante ao analisar a descrição no parque no *site* da Prefeitura joseense e ver como se define estilo do próprio como definido pela identidade local assumida.

Em homenagem ao pai da aviação, Alberto Santos Dumont, e buscando consolidar uma identidade assumida pela cidade, em função do extenso parque aeronáutico que tem0os, em parte do jardim do parque encontra-se em exposição Bandeirante, uma réplica em tamanho original do 14 Bis, três foguetes Sonda, além de uma réplica da casa Encantada, residência de verão projetada por Santos. (Fonte: Site da Prefeitura do Município de São José dos Campos, 2021).

Mas não só o parque está repleto de referências e monumentos a indústria aeroespacial. Além do avião Bandeirante do Santos Dumont o centro urbano joseense abriga ainda outros aviões, modelos visíveis na frente das duas filiais da empresa Embraer, o avião que fica em frente do DCTA e até o avião em frente ao prédio da faculdade de engenharia da Universidade do Vale do Paraíba. Destes os aviões da Embraer (filial de Eugênio de Melo) e o do DCTA são visíveis da rodovia Presidente Dutra que corta o município.

Os aviões também aparecem através de fotos espalhadas em diversos lugares da zona urbana e até rural do município; essas fotos podem ser encontradas em pontos de ônibus e em parques

(como o Vicentina Aranha, Figura 4) e retratam desde os monumentos acima citados até imagens da Embraer e do Museu Aeroespacial situado no município.

Figura 4- Foto no parque Vicentina Aranha



Fonte: acervo da autora, 2019.

A forte presença da indústria aeroespacial marca também algumas representações artísticas joseenses; o artista Junior Moreira ao ser convidado por um jornal local para retratar os 252 anos de São José dos Campos, não deixou de ressaltar a chegada da Embraer em forma de poesia na “Capital da Aviação”.

No entanto não só das indústrias aeroespaciais é feito São José, outras indústrias também marcam presença na região (como a automobilística, petroquímica, tecnológica) e as Figuras 5 e 6 refletem o olhar do artista sobre tais fatos.

Figura 5:- O olhar de Junior Moreira e a aviação



Fonte: G1 Vanguarda, 2017

Figura 6- São José dos tristes



Fonte: Fonte: G1 Vanguarda, 2017

E essas indústrias também marcam de forma geral outras obras de artistas joseenses. O escritor Christopher Valentim (2021) escolheu São José dos Campos como cenário para seu primeiro livro de contos sobre o Vale do Paraíba “*Vale do Mal-Fim*”, apresenta São José ao leitor como uma metrópole famosa por seu monopólio de indústrias e tecnologia avançada. Muitos dos contos do autor fazem referência a fatos ocorridos na cidade, lendas, folclore e não poderia falta a indústria como cenário de história.

Valentim ainda aborda um curioso fato ocorrido na cidade, e que ganhou repercussão nacional, conhecido como Noite Oficial dos Ovnis, quando a aeronáutica perseguiu em ares joseenses objetos voadores não identificados. Curiosamente dizem que o município passa a ser um dos locais com maior avistamento de Ovnis do Brasil.

Outro artista que também aborda a presença da indústria no cenário joseense é o Professor Paulo Barja; como exemplo apresento aqui um cordel de autoria de Barja onde o mesmo põe em questão a cultura em um ambiente de forte identidade industrial.

CJ 70 - Cultura É Prioridade
São José dos Campos tem
fama por toda a nação
pois é sede da Embraer,
“capital da aviação”.
Tem um polo industrial
- muito bom, muito legal -
mas não é perfeita, não:
Se aqui temos aviões
pra voar por toda parte
(e quem sabe até foguetes
capazes de ir a Marte),
qualquer cidade é doente
se não traz pra sua gente
ações de Cultura e Arte. (...) (*Blog Paulo Barja*, 2017)

Barja apresenta uma justa crítica a falta de preservação e de ações para cultura e arte no município, que por vezes tem uma gestão focada ao crescimento e as inovações do campo tecnológico, que, pouco presam pela preservação e pelas ações para promover e até mesmo incentivar a arte e a cultura acessível a população. Posso citar como exemplo que, em última visita ao teatro municipal, encontrei uma situação de pouca preservação e de improvisos para o funcionamento do espetáculo nos camarins.

Contudo essa imagem industrial acaba como influência na arte, são reflexos da imagem que a prefeitura joseense aos poucos constrói sobre a cidade, desde os seus elementos cívicos como bandeira com engrenagem (Figura 7), hino (que fala sobre os trabalhadores, estudantes e

fábricas) e a própria descrição feita em seu *site* que visa apresentar resumidamente São José dos Campos e tem o título “A harmonia entre cultura, tradição e tecnologia” e diz:

São José dos Campos uma cidade que une cultura, tradição e tecnologia. No núcleo urbano estão localizados institutos federais de pesquisa científica, empresas de tecnologia de ponta, prédios de arquitetura arrojada, universidades, faculdades e centros de formação de mão de obra qualificada. Por outro lado, a zona rural concentra quase 70% do território do município, boa parte em áreas de proteção ambiental.

É o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e o mais importante polo aeronáutico e aeroespacial da América Latina. A população também preserva a cultura local, influenciada pela história dos bandeirantes, que traçaram pela região os caminhos rumo ao ouro das Minas Gerais, e dos tropeiros que vinham do sul do estado vizinho. Hospitaleira, a cidade recebe bem os migrantes de todas as partes, muitos dos quais participam do crescimento local. (...)

(...)É destaque no país devido ao potencial de negócios, fator que impulsiona investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços. Isso se verifica no enorme fluxo de pessoas que diariamente procuram São José em visitas a shoppings, polos industriais e tecnológicos e centros educacionais técnicos ou de nível superior. (...) (Fonte: *Site* da prefeitura do município de São José dos Campos, 2021).

Figura 7- Bandeira e Brasão de São José dos Campos



Fonte: *Site* da Prefeitura de São José dos Campos, 2021.

Também as imagens em datas festivas da cidade possuem detalhes que remetem a imagem industrial do município, com forte apelo a aeronáutica; como por exemplo a imagem de divulgação do dia das crianças de 2021, disponível nas páginas em redes sociais do município e que apresentava uma criança brincando com um avião (Figura 8).

Figura 8- Propaganda de dia das crianças de São José dos Campos



Fonte: Instagram da Prefeitura de São José dos Campos, 2021.

Os nomes de muitos bairros e ruas também carregam influência desse cenário industrial nas diferentes zonas do município, como por exemplo: Vila Industrial, Jardim das Indústrias, Parque Industrial (bairros); ou a Avenida dos Astronautas as ruas com nomes de constelações no bairro Jardim da Granja na zona leste e a Andromeda na zona sul que fazem referência a astronomia também fortemente presente na cidade.

Por fim muitos elementos da cultura popular, como festas tradicionais, comemorações religiosas, artesanato, folclore, dentre outros elementos; ficam restritos a manifestações que correm em bairros da zona rural joseense ou aos museus e casas de cultura espalhados pelo município.

Como por exemplo o Museu do Folclore, que traz exposições sobre a religiosidade local, as festas tradicionais que ainda ocorrem em muitos bairros e que ganham uma sala exclusiva para contar sua história. Outra sala que chama atenção no museu é aquela que faz o contraponto com o ideal tecnológico joseense, ao falar sobre tecnologia quase imediatamente pesando em empresas e inovação científica, contudo nesta sala denominada “Sala das Tecnologias” somos apresentados a elementos artesanais, que, são tecnológicos dentro do contexto produtivo dos trabalhos manuais e seu vínculo com a identidade do povo (Figura 9).

Figura 9- Museu do folclore identidade e tecnologia popular



Fonte: acervo de pesquisa da autora, 2021.

Portando, com base nos dados até aqui apresentados, é perceptível como o cotidiano para os joseenses que frequentam o centro urbano é marcado pela imagem dos meios de produção locais e que refletem na arte, se misturando à tradição e a cultura popular. Além disso a identidade do povo é moldada por seu vínculo com o lugar e reforçado através da memória coletiva de diferentes gerações, como explicado no início da discussão do presente trabalho por Halbwachs (1990) e Bauman (2005).

Stuart Hall (2003) também nos apresenta ao debate da identidade e aqui reforça a questão sobre a identidade joseense; quando o autor nos fala das múltiplas culturas existentes e do olhar mais abrangente sobre conceito de cultura, visto que vivemos em uma sociedade plural; neste ponto a identidade surge como um “produto” do meio social, da cultura, da história, da memória e desse híbrido cultural que gera a sensação de pertencimento ao lugar.

Finalizo trazendo uma reflexão sobre uma sala presente no Museu do Folclore joseense, onde diversas fotos de diferentes pessoas do município mostram claramente nossa pluralidade étnica e racial e geram uma forte reflexão sobre a identidade do povo. A Sala da Identidade, busca fazer com que, o visitante se sinta parte da identidade ali presente, com espelhos em meio as fotos que permitem o “se ver em meio aos outros” e pensar o pertencimento a uma sociedade,

um povo e uma região; colocando a identidade, também, como uma experiência cultural e múltipla (Figura 10).

Figura 10 - Sala das identidades



Fonte: acervo de pesquisa da autora, 2021.

3. Considerações finais

Nesta breve discussão aqui apresentada foi possível observar como o cenário urbano joseense possui influências da imagem tecnológica e inovadora e principalmente da aeronáutica, que são fortalecidas pela prefeitura local. A população tem sua memória e sua construção identitária marcadas por tais representações urbanas e cívica, que acabam por vezes refletidas nas obras dos artistas que habitam e que escrevem sobre São José.

Contudo o debate é demasiado extenso para ser concluído apenas em um artigo, abordando somente um aspecto dos muitos presentes na cultura local, mas já se pode ter uma imagem geral de como é o cotidiano da população e a identidade propagada para aqueles que circulam no espaço urbano de São José dos Campos.

Mesmo sendo um município de múltiplas influências culturais e de características rurais em muitos de seus bairros que remontam a tradições caipiras, a imagem industrial acaba sendo a mais disseminada e retratada localmente. O avião acaba sendo um elemento presente constantemente na história e na imagem joseense e que projeta o município no cenário nacional

(e por vezes internacionais), tornando-se para muitos motivos de orgulho para aqueles que habitam na “terra dos aviões”.

Pierre Nora (1984) nos fala sobre o lugar e a memória e trago para finalizar os debates aqui levantados como a materialização da memória e da identidade no lugar (por meio de monumentos por exemplo) e da transformação dos lugares; como no caso de São José dos Campos em uma tentativa de afastar a imagem da tuberculose o antigo hospital é demolido e dá lugar ao parque em homenagem a aviação, e mesmo o outro hospital que segue em pé tem seu cenário marcado pelas fotos e referências a aeronáutica.

Dessa forma pode-se dizer que a relação de lugar e memória ajudam a fortalecer a identidade de uma sociedade, uma vez que os lugares marcam pontos de troca e de passagem do cotidiano social e fortalecendo a sensação de pertencimento ao mesmo. Neste caso o centro urbano joseense exprime sua imagem e através das relações sociais ali existentes forma-se uma identidade, que, gera a identificação do indivíduo para com o meio e os títulos atribuídos ao município.

Como o brasão joseense diz generosos são os ares joseenses, que antes eram a cura para tuberculose e hoje abrigam o constante tráfego aéreo da cidade que aparente estar sempre em constante crescimento, mas que guarda em seus campos histórias e tradições populares que permeiam a cultura múltipla de um município localizado no eixo Rio- São Paulo e próximo do estado de Minas Gerais. Mas afinal, como apresentar São José? Como definir a identidade joseense? Estudando o espaço urbano podemos presumir que São José dos Campos é um município que cresce, prospera e se fortalece no setor industrial, marcando assim aqueles que vivem nesse meio, mas que de alguma forma preserva resquícios de seu passado e das culturas que vem aos poucos saindo do rural e se apresentando no urbano através dos museus e das feiras de arte locais.

4. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedito Vecchi**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2005.

CAMARGO, Azael Rangel; LAMPARELLI, Celso Monteiro; GEORGE, Pedro Conceição da Silva. **Nota introdutória sobre a construção de um objeto de estudo: “O Urbano”**. Etc,

espaço, tempo e crítica. Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas. 1º de maio de 2007, nº 1(1), vol. 1

Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos/ Coordenação Geral da Série: Maria Aparecida Papali e Valéria Zanetti; Organizadores do volume: Sandra Maria Fonseca da Costa e Leonardo Freire de Mello. São José dos Campos: Intergraf, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, SP: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História a Problemática dos lugares**. In: Les lieux de mémoire. I La République, Paris, Gallimard, 1984, pp. XVIII-XLII. Tradução de Yara Aun Khoury (1993).

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

São José dos Campos: de Aldeia a Cidade / Organizado por Maria Aparecida Papali; Coordenação da Série Maria Aparecida Papali e Valéria Zanetti. São Paulo: Intergraf, 2010.

VALENTIM, Christopher. **Vale do mal-fim: contos de terror São José dos Campos**. 1.ed. São José dos Campos-SP, 2021.

Links acessados em pesquisa:

<<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/07/27/sao-jose-252-anos-artista-recria-historia-da-cidade-em-quadrinhos.ghtml>> acesso em 18/09/2021 as 16:05

<<http://cordeisjoseenses.blogspot.com/search?updated-max=2017-03-25T08:31:00-07:00&max-results=25&start=40&by-date=false>> acesso em 18/09/2021 as 16:17

<<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/mapa/>> acesso em 27/09/2021 as 15:45

<<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/inovacao-e-desenvolvimento-economico/turismo/parques-municipais/>> acesso em 01/10/2021 as 16:36

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/historico>> acesso em 17/10/2021 as 18:35

<<https://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/cronologia-sjc/>> acesso em 29/10/2021 as 14:00

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/historico>> acesso em 29/10/2021 as 14:14

<<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/historia/>> acesso em 29/10/2021 as 15:05

<<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/brasao/>> acesso em 01/11/2021 as 15:40.

< <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/hino/> > acesso em 01/11/2021 as 15:45